

O BEATO JOSEMARIA ESCRIVÁ E A NOVA EVANGELIZAÇÃO

Discurso na audiência multitudinária aos peregrinos vindos para a Beatificação de Mons. Josemaria Escrivá, na Praça de São Pedro, depois da solene concelebração eucarística do Prelado do Opus Dei com os seus Vigários Regionais. (Título e subtítulos da Redacção de CL).

Um grande bem à Igreja

1. Agradeço sentidamente a adesão filial que, em nome de todos aqueles que enchem a Praça de São Pedro, e dos numerosos fiéis, cooperadores e amigos do Opus Dei, foi expressa para comigo pelo Excelentíssimo Monsenhor Álvaro del Portillo. A ele dirijo uma especial e afectuosa saudação, que faço extensiva aos outros membros do Episcopado e a todos os presentes.

Vós estais repletos de alegria pela Beatificação de Josemaria Escrivá de Balaguer, porque tendes confiança que a sua elevação aos altares, como há pouco foi dito pelo Prelado do Opus Dei, há-de trazer um grande bem à Igreja. Compartilho também eu esta confiança. De facto, estou convicto, como escrevi na Exortação Apostólica «Christifideles laici», que «o inteiro Povo de Deus, e os fiéis leigos em particular, podem ter agora novos modelos de santidade e novos testemunhos de virtudes heróicas vividos nas condições comuns e ordinárias da existência humana» (Exort. Apost. *Christifideles laici*, 17). Como não se há-de ver no exemplo, nos ensinamentos e na obra do Beato Josemaria Escrivá um eminente testemunho de heroísmo cristão, no exercício das comuns actividades humanas?

A chamada universal à santidade e ao apostolado é, bem o sabeis, um dos pontos sobre o qual insistiu maiormente o magistério do Concílio Vaticano II (cf. Const. dogm. *Lumen gentium*, nn. 40-42). Como outros já antes dele, o Beato Josemaria, graças à luz de Deus, compreendeu esta vocação universal

não só como uma doutrina a ser ensinada e difundida, especialmente entre os fiéis leigos, mas também e sobretudo como o núcleo mesmo dum activo empenho na sua actividade pastoral. O jovem sacerdote Josemaria Escrivá começou a trabalhar, com generosa correspondência à graça divina, num campo disseminado de dificuldades. A sua fidelidade permitiu ao Espírito Santo conduzi-lo aos cumes da união pessoal com Deus, com a consequência de uma fecundidade apostólica extraordinária. O Senhor, com efeito, concedeu-lhe contemplar, já durante a vida terrena, frutos confortadores do seu apostolado, os quais Josemaria atribuía exclusivamente à bondade divina, considerando-se sempre um «instrumento inapto e surdo» e dando prova duma humanidade extraordinária, tanto que se considerava, no fim da sua existência, «como uma criança que balbucia».

Chamada universal à santidade

2. A Beatificação de Josemaria Escrivá de Balaguer oferece-me a ocasião para este gozoso encontro convosco, queridos sacerdotes e leigos, que, em grande número, peregrinastes a Roma para participar nessa sentida manifestação de fé e de comunhão eclesial.

Antes de tudo, é-me grato apresentar a minha deferente saudação às dignísimas Autoridades e Personalidades de numerosos Países da América Latina e da Espanha, que se dignaram participar em acto tão solene.

A figura de um Beato representa uma nova chamada à santidade, a qual não é privilégio nem é dirigida apenas a alguns, mas que deve ser a meta comum de todos os cristãos. Com efeito, no baptismo, pelo qual nos tornamos filhos de Deus, recebemos a graça, essa semente de santidade que vai crescendo e maturando, com a ajuda dos outros sacramentos e as práticas de piedade, e que há-de manifestar-se nos frutos e no testemunho de vida, que o Espírito promove naqueles que O amam. Assim se pode alcançar aquela plenitude de que fala o apóstolo Paulo: «esta é a vontade de Deus: a vossa santificação» (1 Tess. 4, 3).

Esta chamada à santidade foi proposta e repetida muitas vezes pelo Beato Josemaria. Aqui estão presentes inúmeras pessoas que, em várias ocasiões, ouviram dos seus próprios lábios esta mesma exortação paulina; outras, receberam-na por meio dos seus escritos ou por testemunhas directas. Pois bem, cada uma, imersa nas actividades concretas da própria vida e profissão, pode contar com a ajuda do Espírito Santo para percorrer esse caminho até à perfeição cristã. Assim no-lo recorda o mesmo Beato numa das suas *Conversações*: «os cristãos, trabalhando no meio do mundo, hão-de reconciliar todas as coisas com Deus, colocando Cristo no ápice de todas as actividades humanas» (n. 59).

A nova Evangelização

3. A este respeito, o Concílio Vaticano II exorta os cristãos a cumprirem, segundo a própria vocação pessoal, «os seus deveres temporais, guiados sempre

pelo espírito evangélico» (*Gaudium et Spes*, 43). Quando se falta a esta obrigação, deixa-se de cumprir a vontade de Deus, que espera de cada um a própria cooperação na obra da criação; mas, além disso, ofende-se o próximo, com quem nos une o imperativo incontestável da solidariedade. Por isso, o Concílio sublinha que «o divórcio entre a fé e a vida diária de muitos, deve ser considerado um dos mais graves erros da nossa época» (*Ibidem*).

Os cristãos são chamados, de modo particular nos nossos dias, a colaborar numa nova Evangelização que impregne os lares, os ambientes profissionais, os centros de cultura e de trabalho, os meios de comunicação, a vida pública e privada, daqueles valores evangélicos que são fonte de paz, de fraternidade, de entendimento e de concórdia entre todos os homens. Este compromisso apostólico leva-se a cabo não só com a pregação da mensagem cristã, mas também com o testemunho de vida a nível pessoal, familiar e social. Ao mesmo tempo, é necessário que toda a acção evangelizadora esteja coordenada e integrada nos planos pastorais das próprias comunidades diocesanas que, por sua vez, se vêem enriquecidas pela variedade de carismas, com que os Santos e Beatos tornaram fecunda a missão evangelizadora da Igreja universal, através da sua história milenária.

Em comunhão com os Pastores

4. Dirijo agora aos peregrinos de língua francesa uma saudação muito cordial.

A vossa participação na beatificação do Fundador do *Opus Dei*, será para vós, assim desejo, a ocasião dum novo começo, a fim de corresponderdes plenamente à vossa vocação de baptizados: vivei a vontade de Deus cada dia, em todas as vossas tarefas de homens e de mulheres deste tempo; avançai pelo caminho da santidade, isto é, deixai-vos ser impregnados da presença de Cristo Salvador, que chama os seus discípulos a permanecerem no seu amor (cf. Jo 15, 9); participai activamente na vida e missão da Igreja, em comunhão com os Pastores das dioceses e com todos os vossos irmãos e irmãs, a fim de levardes o testemunho da Boa Nova da salvação a um mundo que tem necessidade de luz e da razão da esperança, para construir uma sociedade mais solidária e mais digna do homem.

O exemplo e os ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá vos iluminem! A sua intercessão vos sustenha!

De todo o coração, abençoo-vos no nome do Senhor.

Em união com o Sucessor de Pedro

5. Aqueles que são de países de língua inglesa, apresento as minhas cordiais saudações. Esta visita a Roma, que o Fundador do *Opus Dei* escolheu para passar grande parte da sua vida, revigore cada vez mais a vossa fé e o vosso empenho na vida e missão da Igreja. Roma é o lugar do testemunho dos Príncipes dos Apóstolos, Pedro e Paulo. É o lugar do qual o Sucessor de São Pedro

chama a Igreja inteira a responder à urgente necessidade de uma «nova evangelização», ao aproximar-se o terceiro Milénio cristão. Em muitos documentos e em várias ocasiões, exortei os leigos a tomarem parte decisiva na difusão da Palavra de Deus, a milhões e milhões de homens e de mulheres que ainda não conhecem Cristo, Redentor da humanidade (cf. *Christifideles laici*, 35; *Redemptoris missio*, 71). Sustentados pelo santo zelo que vos foi ensinado pelo novo Beato Fundador, empenhai-vos totalmente na causa da evangelização, mediante o vosso testemunho sincero da fé e da doutrina da Igreja, no vasto mundo dos negócios humanos, e pela generosa participação na missão da Igreja. Como fermento na sociedade, oferecei os vossos talentos para influir na vida pública e privada, a todos os níveis, proclamando, com palavras e obras, a verdade acerca do destino transcendente do homem. Ao seguides o ensinamento do vosso Fundador, respondei com generosidade à chamada universal à santidade da vida cristã e à perfeição da caridade, assentando assim as bases para um modo de vida mais humano e uma sociedade terrena mais justa e equitativa (cf. *Lumen gentium*, 40). Deus vos fortaleça abundantemente para esta tarefa.

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga